

# Políticas de ações afirmativas no IFRS campus Rolante na perspectiva das relações étnico-raciais: uma experiência com projetos indissociáveis<sup>1</sup>

## RESUMO

**Luciano Nascimento Corsino**  
[luciano.corsino@rolante.ifrs.edu.br](mailto:luciano.corsino@rolante.ifrs.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-2591-5472>  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul,  
Rolante, Rio Grande do Sul, Brasil

**Cauane Rodrigues dos Santos**  
[cauanerds@gmail.com](mailto:cauanerds@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0002-9231-7579>  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul,  
Rolante, Rio Grande do Sul, Brasil

**Joana Yasmin Finger Diedrich**  
[jodiedrich13@gmail.com](mailto:jodiedrich13@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0001-7106-5942>  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul,  
Rolante, Rio Grande do Sul, Brasil

**Gabriel Mathus Rheinheimer**  
[teteu.rheinheimer30@gmail.com](mailto:teteu.rheinheimer30@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0002-3514-8107>  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul,  
Rolante, Rio Grande do Sul, Brasil

O presente trabalho apresenta análise de dois projetos indissociáveis desenvolvidos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *campus* Rolante. O primeiro é o projeto de extensão “É IFRS que você quer@”, realizado no ano de 2018 e o segundo é o projeto de pesquisa “Ações afirmativas no *Campus* Rolante: estudo sobre o desempenho de estudantes contemplados com cotas raciais”, realizado entre os anos de 2018 e 2019. O objetivo deste estudo é apresentar uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento dos projetos numa perspectiva indissociável. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo que contou com os registros realizados pelos(as) bolsistas de iniciação científica e extensão e análise dos relatórios finais dos projetos e narrativas. A perspectiva ora apresentada compreende o caráter pedagógico na formação dos bolsistas estudantes do ensino médio integrado ao técnico, bem como das relações étnico-raciais, sobretudo no que tange à implementação das leis 10.639/03 e 12.711/12, como políticas de ações afirmativas. Os resultados indicam que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pode contribuir de modo efetivo para a implementação de ações afirmativas e que o trabalho coletivo enriquece tanto a formação dos(as) bolsistas como as ações desenvolvidas na instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ações Afirmativas. Políticas Públicas. Educação Profissional. Antirracismo. Indissociabilidade.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2017, iniciaram-se as primeiras turmas de Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *campus* Rolante, um *campus* que atualmente se encontra em fase de implantação. Na ocasião, por força da lei 12.711/12 (BRASIL, 2012), a instituição já era adepta do sistema de cotas raciais, porém, ainda não havia ocorrido a institucionalização de uma fase específica no processo seletivo para verificação da veracidade das informações dos(as) candidatos(as) durante o processo seletivo.

Para o processo seletivo do ano de 2018, a instituição aderiu à verificação e solicitou aos Núcleos de Ações Afirmativas (NAAf) e Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)<sup>2</sup> dos *campi* que indicassem uma Comissão de Heteroidentificação para cada um dos 17 *campi* do IFRS. A partir daí, foram realizados dois encontros de capacitação dos núcleos no âmbito da reitoria no mês de dezembro de 2017, que reuniram professoras e membros de comissões de outras instituições, como a Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O processo de capacitação promoveu debates intensos, com apresentações e relatos de experiências que contribuíram fortemente para que os núcleos pudessem refletir, sistematizar e construir suas comissões de heteroidentificação da veracidade das autodeclarações.

A implementação das comissões foi um processo complexo de construção coletiva, desafiador e de extrema relevância para a garantia dos direitos dos(as) estudantes negros(as), a exemplo do que ocorreu em algumas universidades no Sul do país (NUNES, 2019; PASSOS, 2019; DIAS; MOREIRA; FREITAS, 2019; MACIEL; TEIXEIRA; SANTOS, 2019).

Durante o mês de janeiro de 2018, as comissões realizaram a verificação dos(as) candidatos(as) às cotas raciais. No *campus* Rolante não houve nenhum problema durante o processo seletivo. Porém, há de se destacar que o NAAf, juntamente à Coordenadoria de Assistência Estudantil e Pedagógico (CAEP), verificou que o acesso aos cursos não era o bastante para o sucesso dos(as) estudantes, a política de cotas raciais vai além do acesso e deve contribuir para a permanência e êxito.

Este debate foi a inspiração para a construção de dois projetos relacionados à implementação das ações afirmativas no *campus*: o de extensão “É IFRS que você quer@” e o de pesquisa “Ações Afirmativas no *campus* Rolante: estudo sobre o desempenho de estudantes contemplados com cotas raciais”, ambos concorreram em editais e foram contemplados com dois bolsistas cada.

Ambos os projetos estão ligados aos três eixos (pesquisa, ensino e extensão) e ocorreram simultaneamente e de modo colaborativo. Seus resultados foram apresentados na “Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Rolante” nos anos de 2018 e 2019, o de pesquisa foi premiado como destaque do evento na área de Ciências Humanas e também foi apresentado, debatido e publicado no *International Study Association on Teachers and Teaching* (ISATT), evento internacional realizado na cidade de Sibiu, na Romênia.

Ao considerar a repercussão dos projetos no âmbito do *campus* e fora dele, pretende-se, por meio de um estudo descritivo, analisar os registros e as narrativas dos(as) bolsistas de iniciação científica dos dois projetos, como anotações, relatórios parciais e relatórios finais. As bolsas referem-se ao Edital PROPI nº 77/2017 – Fomento Interno 2018/2019 e ao Edital IFRS nº 75/2017 – Auxílio Institucional à extensão – 2018 e ambos visavam à implementação das ações afirmativas, representadas pela lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e a lei 12.711/2012, que estabelece o sistema de cotas em toda a rede federal de ensino.

### **AÇÕES AFIRMATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Atualmente, há uma grande quantidade de informações que bombardeiam os telespectadores diariamente, por diversos meios de comunicação, como a televisão, os jornais e redes sociais. As redes sociais se destacam pela forma como atingem o público jovem. As informações que são transmitidas pelas redes sociais não são controladas e em alguns momentos seus conteúdos não passam por uma análise para verificar a veracidade das informações.

Os jovens consomem informações sobre temas variados e compartilham em suas redes com mais pessoas, que continuam o ciclo de transmissão de conteúdo. Em meio às informações postadas e compartilhadas nas redes sociais, existem aquelas relacionadas às ações afirmativas, que por vezes reforçam preconceitos e desqualificam políticas públicas de grande impacto social, como é o caso das cotas raciais (FERREIRA, 2019)<sup>3</sup>.

O debate sobre as cotas como política educacional há muito é realizado no Brasil, sobretudo pelos movimentos sociais (GOMES, 2012, 2017). Como demanda histórica do movimento negro, o sistema de cotas foi pensado com mais afinco a partir do início dos anos 2000, com a criação da reserva de vagas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que culminou numa movimentação nacional com diversas iniciativas até a criação de uma política pública consolidada.

A criação de ações afirmativas na perspectiva das relações étnico-raciais se deve ao entendimento de que há necessidade da criação de mecanismos capazes de garantir pluralismo e diversidade, atrelados à justiça distributiva e compensatória, como a criação da Lei 12.711/12. Com esta medida, o Estado visa assegurar que uma parcela da população, que até então pouco acessava o ensino superior em instituições públicas de excelência, consiga usufruir a educação pública e gratuita de qualidade como um direito constitucional.

Atualmente, embora exista a lei de cotas (BRASIL, 2012) e outras políticas de ações afirmativas (PAF), como é o caso da lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), responsável por alterar a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e tornar obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, ainda há no âmbito do IFRS – *campus* Rolante, dificuldades para o preenchimento das vagas reservadas.

Percebe-se que alguns dos fatores determinantes para esta situação estão relacionados à falta de acesso às informações referente às cotas, o que são e quem pode utilizá-las; correto preenchimento dos formulários de isenção e inscrição no

processo seletivo; formas de comprovação de baixa renda familiar; desconhecimento da própria condição racial devido a um processo de constituição de identidades fundamentadas na branquitude<sup>4</sup> (BENTO, 2002; SCHUCMAN, 2014; MÜLLER; CARDOSO, 2017) e dúvidas acerca da aferição da veracidade da heteroidentificação das autodeclarações dos candidatos às cotas raciais como parte do processo seletivo.

Neste sentido, cabe às instituições, além de oferecer condições para o acolhimento dos candidatos, a realização de ampla divulgação da existência destas medidas, que são capazes de diminuir e minimizar os impactos das desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e educacionais presentes na sociedade, de modo a incomodar o racismo institucional (SOUZA, 2011) que, segundo Almeida (2019), é apenas uma parte de uma estrutura constituída na esfera econômica, política e no sistema judiciário.

Como parte de uma estrutura social, o racismo institucional é construído e reproduzido na escola, mas também é combatido por meio de diversos mecanismos complexos que agem *nas* e se alimentam tanto *das* políticas educacionais quanto das disputas de significados no cotidiano escolar (SOUSA e IZAÚ, 2017; CORSINO, 2019).

### **“É IFRS QUE VOCÊ QUER @” A POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS EM DIÁLOGO COM A COMUNIDADE**

No ano de 2018 se iniciou no IFRS – *campus* Rolante o projeto de extensão “É IFRS que vocês quer@”; este projeto teve como finalidade a promoção e divulgação das PAF do IFRS para estudantes do último ano do ensino fundamental de escolas públicas da região do Vale do Paranhana/RS, em especial a reserva de vagas para as cotas raciais, com a intenção de divulgar e possibilitar que os estudantes conheçam seus direitos e as possibilidades de ingresso na rede federal de ensino.

O projeto foi pensado numa perspectiva colaborativa, ou seja, não se trata apenas de estender os saberes à comunidade, mas promover um processo de diálogo que possibilite a construção dos saberes em conjunto com os(as) participantes (FREIRE, 1979). Cumpre mencionar que somada à característica colaborativa, a construção do projeto ocorreu segundo uma perspectiva de extensão em que a experiência constitui saberes que emergem num processo de reflexão sobre a própria prática (MOITA; ANDRADE, 2009).

O projeto contou com três integrantes em sua equipe, todos estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio, nos cursos de Agropecuária e Informática. A equipe do projeto contava com a ajuda de uma estudante voluntária, além de duas bolsistas.

Na primeira etapa, a tarefa foi realizar um mapeamento das escolas públicas com séries finais do ensino fundamental por toda a região do Vale do Paranhana/RS. Realizaram-se diversas pesquisas em sites das secretarias de educação e escolas dos municípios. Após acessar os dados, iniciou-se a segunda etapa, que consistiu em entrar em contato com as secretarias de educação de cada

município para buscar as parcerias e apoio ao desenvolvimento das atividades do projeto.

Realizaram-se diversas reuniões semanais de equipes, houve atividades e debates orientados pela coordenadora do projeto como forma de preparação dos bolsistas para a realização das palestras. Também foram realizados debates sobre como seria importante abordar conceitos como “minorias sociais”, “equidade”, “igualdade”, “racismo”, “discriminação” e “desigualdade social” para a compreensão da política de ações afirmativas.

Os municípios de Rolante, Igrejinha, Parobé e Três Coroas foram contatados por meio de ligações realizadas pelos bolsistas. As cidades de Santo Antônio da Patrulha e Taquara demonstraram grande interesse no projeto e na recente instalação do *campus* na região; estas pediram reuniões para conhecer o projeto, as quais ocorreram com a presença completa das equipes. Apresentaram-se aos(as) secretários(as) de educação todo o projeto e a iniciativa de implementação nas escolas públicas da cidade; os(as) secretários(as) se mostraram muito dispostos(as) a ajudar com o que fosse necessário. A secretaria do município de Taquara criou, inclusive, um calendário próprio com as escolas para facilitar o trabalho da equipe do projeto, enquanto nos outros municípios os agendamentos para visita foram realizados por telefone.

Uma das escolas, no município de Riozinho, entrou em contato com a coordenadora do projeto solicitando ajuda para a criação de uma aula interativa com os alunos e alunas do quarto ano do ensino fundamental; mesmo não sendo a faixa etária foco do projeto, a equipe aceitou e percebeu o contato como uma oportunidade para dialogar e implementar a lei 10.639/03.

Segundo a professora representante da escola, eles gostariam que “abordássemos algo relacionado ao tema do dia 13 de maio; foi pedido que fizessemos algo para apresentar mais sobre a cultura africana e afro-brasileira para os alunos”. Há de se ressaltar que foi consensual entre os membros da equipe que o dia 13 de maio não deve ser considerado uma data comemorativa, no entanto, percebeu-se que era uma oportunidade de abordar a cultura negra em uma escola que estava interessada no tema, mas não havia docentes que se sentiam confortáveis em discutir a questão, considerando que, como alertam Silveira e Sousa (2018), nem sempre os saberes produzidos no ambiente acadêmico chegam aos professores por motivos variados.

A partir da decisão em aceitar o convite, a equipe iniciou uma preparação para construir a atividade; decidiu-se abordar como aspectos da cultura africana estão inseridos no cotidiano das relações no Brasil, de modo que fosse possível contemplar a faixa etária dos estudantes do quarto ano do ensino fundamental. Além da aula expositiva dialogada por meio de apresentação em PowerPoint seguida de discussão, foi realizado o jogo africano “Mancala” e foram oferecidas frutas originárias da África, como o melão e a melancia, que estão muito presentes nas vidas de todos os brasileiros que, muitas vezes, desconhecem sua origem.

A aula foi realizada pelos bolsistas do projeto em parceria com bolsistas do projeto de pesquisa “Ações afirmativas no *campus* Rolante: estudo sobre o desempenho de estudantes contemplados com cotas raciais” realizado no *campus* sob a supervisão do coordenador e da coordenadora de cada projeto. A partir da experiência foi possível que os bolsistas que formaram a equipe pudessem, além de estudar e conhecer mais sobre a cultura negra, relacionar-se com a comunidade externa em posição de igualdade e diálogo na construção do debate sobre a África.

Na avaliação do projeto, a equipe recebeu um retorno extremamente positivo dos servidores da escola e também dos alunos, que foram muito prestativos e se envolveram de modo efetivo na realização das atividades.

Após este evento, iniciou-se a terceira etapa, onde seriam realizadas as visitas. A cada escola visitada eram apresentadas aos alunos as leis PAF, bem como os conceitos de “minorias sociais”, “equidade”, “igualdade” e “desigualdade social”; foram abordadas as formas de ingresso ao IFRS, com foco nas ações afirmativas e possibilidades de acesso, com destaque para a importância das cotas raciais.

Taquara foi o primeiro município a receber a visita da equipe do projeto, que se organizou para realizar aproximadamente duas visitas por turno, em um a dois dias por semana, seguindo o calendário da secretaria. Todas as escolas públicas de Taquara que atendiam ao público-alvo do projeto foram visitadas.

Em algumas escolas, principalmente aquelas localizadas em regiões do interior, a maioria, e, em alguns casos, a totalidade de alunos desconheciam a estrutura dos Institutos Federais e o funcionamento do sistema de cotas; a maior parte desconhecia seus direitos de sujeitos das políticas.

Durante as atividades do projeto, em algumas situações surgiram dúvidas de estudantes sobre as quais nenhum bolsista da equipe havia antes se questionado e para as quais não havia uma resposta naquele momento, o que por um lado chamou a atenção para a necessidade de constante leitura e estudo do tema abordado, mas por outro evidenciou a relação de troca na construção dos saberes entre palestrantes e participantes.

No município de Rolante, as palestras ocorreram em todas as escolas públicas que atendessem o público prioritário, com exceção de uma escola estadual que não participou do projeto por motivo não divulgado. Foi mantida a logística de duas visitas por turno, em dois ou três dias na semana. Em todas as escolas visitadas, muitos estudantes mostraram-se interessados em ingressar no *campus* no ano seguinte, participando, inclusive, da “Feira de Profissões” realizada no fim de ano. Todas as escolas do município se mostraram muito contentes com as visitas e gratas pela oportunidade de discutirem as ações afirmativas do IFRS.

Em Rolante, considerou-se um desafio peculiar, pois as bolsistas que eram alunas do primeiro ano do ensino médio do IFRS *campus* Rolante residiam no mesmo lugar que os estudantes visitados e estavam propondo uma palestra para colegas da mesma faixa etária, que muitas vezes eram conhecidos e até já haviam estudado juntos em anos anteriores.

Uma das dificuldades identificadas foi o fato de que nas demais cidades não foi possível realizar visitas em todas as escolas; após a avaliação do projeto, evidenciou-se que o baixo índice de visitas decorreu de um atraso no cronograma inicial do projeto. Sendo assim, foram visitadas, aproximadamente, duas escolas na cidade de Igrejinha, sendo uma turma de ensino médio, quatro escolas em Três Coroas e duas em Parobé. Após as visitas às escolas terem sido finalizadas, iniciou-se a última fase do projeto, a participação na “Feira das Profissões do IFRS *campus* Rolante”; durante dois dias o *campus* esteve aberto para a visita das escolas da região que se interessassem em conhecer suas dependências e o trabalho realizado nos cursos, bem como sua infraestrutura.

Durante os dois dias de evento, as bolsistas foram responsáveis por receber as turmas visitantes e acompanhá-las durante a apresentação inicial da instituição, que foi realizada pelo Diretor Geral, pelo Diretor de Ensino e, por último, elas tiveram a oportunidade de apresentar a política de ações afirmativas do IFRS e as possibilidades de ingresso ao *campus*.

Após a apresentação, os bolsistas acompanharam as turmas para as demais atividades até o final, momento em que foram disponibilizados kits com lanches que foram adquiridos com os recursos do projeto. O sucesso da atividade no incentivo à inscrição no processo seletivo ficou evidente no relato de uma das bolsistas:

*Esta experiência foi realmente muito interessante, foi um grande público em tempo relativamente curto, por vezes tivemos que fazer a conversa inicial separadas, tendo que se adaptar a situação momentânea, muitos alunos das escolas já visitadas pelo projeto nos reconheceram e vieram conversar conosco, para saber nossas opiniões enquanto alunas da instituição, diversos deles realizaram a inscrição para prova naquele mesmo dia.*

Ao aproximar-se o encerramento do projeto, a equipe foi contatada por uma escola pública do município de Gramado, da qual uma professora ouviu sobre o trabalho e achou interessante levá-lo aos alunos daquela escola. Então os bolsistas, representantes do projeto, foram até o local; chegando lá, a equipe foi recebida por um grande grupo de professores, com os quais dialogaram sobre o projeto; eles parabenizaram pela atividade e ressaltaram sua relevância, como também a iniciativa da construção de uma equipe com estudantes jovens que estavam à frente do diálogo sobre temas tão complexos e necessários como as PAF.

Após o diálogo, houve uma conversa com os alunos, que ocorreu de forma muito tranquila; eles não conheciam a estrutura do Instituto Federal e expressaram diversas dúvidas, que foram debatidas. Nessa situação, foi muito importante ver o alcance das ações em prática, pois uma escola de uma cidade da Serra, região que não abrangia o território inicialmente definido no projeto, teve contato com o trabalho que estava em desenvolvimento e solicitou conhecê-lo.

### **AÇÕES AFIRMATIVAS NO CAMPUS ROLANTE: NOTAS SOBRE O PROJETO DE PESQUISA**

No ano de 2017, ano em que se iniciaram as duas primeiras turmas de ensino médio integrado ao técnico, de Agropecuária e Informática, não houve nenhum

estudante contemplado com cotas pelo fato de que o campus era novo na região e houve dificuldade para preenchimento das vagas disponíveis, pois haviam poucos(as) candidatos(as) e todos(as) que se inscreveram foram contemplados(as).

No ano de 2018, o *campus* aderiu ao sistema de cotas implementado pelo IFRS e em parceria com o NAAf providenciou a comissão de heteroidentificação para verificação da veracidade das autodeclarações, fato que possibilitou o ingresso dos primeiros estudantes contemplados com a política de ações afirmativas.

Ao reconhecer a necessidade de compreensão sobre como se daria o processo de acolhimento dos estudantes no *campus*, iniciou-se uma pesquisa com o objetivo de analisar o desempenho destes estudantes durante a realização do curso (de 2018, ano de ingresso na instituição, até o ano de conclusão). Em 2018, os bolsistas reuniram dados dos estudantes e, em 2019, o trabalho foi aprofundado, com o início da análise desses dados.

No ano de 2019, o projeto contava uma equipe de seis integrantes, sendo o coordenador, dois bolsistas e três voluntárias. No início, realizaram-se algumas reuniões para leitura de artigos e debates sobre a execução da pesquisa; foram apresentados aos estudantes alguns dados levantados no ano anterior, bem como outros encontros ainda no começo do projeto; todos tinham como objetivo situar os bolsistas e indicar como a pesquisa seria direcionada.

Durante o processo de pesquisa, os estudantes bolsistas realizaram algumas leituras de artigos científicos que foram consideradas centrais para a compreensão sobre a necessidade de políticas de ações afirmativas, bem como sobre o funcionamento delas no IFRS, como é possível verificar no relato de um dos(as) bolsistas do projeto:

*A minha jornada no projeto começou no ano de 2019, o projeto já havia se iniciado no ano anterior, mas antes eu não era o bolsista, mas assim que eu soube deste projeto também já surgiu o interesse em entrar. Assim que eu ingressei nele, de começo já surgiram muitas atividades relacionadas, e sim fizemos muitas leituras da área, primeiramente de artigos, lembro que o primeiro artigo que eu li, foi de uma indicação do coordenador, e falava sobre a inclusão de negros em faculdades, que graças ao sistema de cotas agora eles podiam ter mais oportunidades, assim o artigo também apresentava o depoimento dos estudantes, que no qual eram muito emocionantes, pois se tratava de pessoa com baixa renda, mas que tinham um sonho de poder cursar uma faculdade, assim com o sistema de cotas tudo isso foi possível, além desta leitura lemos outros artigos, entrevistas e reportagens também, muitas que eram mandadas em nosso grupo, todas com o mesmo intuito, que era fortalecer nosso conhecimento na área.*

Foram meses de estudos e debates entre bolsistas, coordenador do projeto e professores de diversas áreas convidados a contribuir para a construção do arcabouço teórico, para depois se iniciar o processo de sistematização da pesquisa.

É importante mencionar que neste texto são apresentados apenas alguns dados iniciais da primeira etapa da pesquisa, que analisou apenas o desempenho dos estudantes com foco nas notas trimestrais, dados de reprovação, dados de

aprovação e dados de evasão. Foram construídas categorias de desempenho para atribuir aos estudantes cotistas, sendo o baixo (a partir de 6 notas abaixo da média no trimestre), médio (de 3 a 5) e alto (de 0 a 3) para identificar o rendimento em relação às notas finais dos trimestres. Importante destacar que os cursos possuem uma média de 15 disciplinas por ano.

A segunda etapa, que foi suspensa devido à pandemia, teria uma ênfase qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas para os estudantes e docentes, bem como levantamento do nível de participação dos estudantes cotistas nas atividades promovidas pelo *campus*.

Como resultados parciais da pesquisa, percebeu-se que de seis estudantes que ingressaram no ensino médio integrado ao técnico pelo sistema de cotas raciais no ano de 2018, um evadiu no primeiro trimestre de 2019, dois evadiram durante o segundo trimestre do mesmo ano; ambos solicitaram transferência para uma escola estadual localizada na mesma região do *campus*.

No ano de 2018 ingressaram seis estudantes pelo sistema de cotas raciais, dois deles evadiram ainda no mesmo ano e outro evadiu no ano de 2019 após constatar reprovação, solicitando transferência para uma escola da rede estadual. Dos três que permanecem na instituição, dois apresentaram alto desempenho e um apresentou médio desempenho nos anos de 2018 e 2019. Entende-se que apenas as notas não representam todo o rendimento dos estudantes, mas revelam indícios. Na próxima etapa da pesquisa, serão realizadas entrevistas com docentes e discentes para aprofundar as análises de modo qualitativo.

Para os bolsistas do projeto relatado, houve maior dificuldade de envolvimento e compreensão do processo de levantamento de dados, apropriação teórico-metodológica e análise dos dados, pois além da inserção no ambiente de pesquisa, com a necessidade de se apropriar do método e da organização das diferentes etapas de levantamento e análise dos dados, precisaram compreender os princípios teóricos que estavam fundamentando a pesquisa para sua apresentação na “Mostra Científica”, como é possível verificar no relato de um deles:

*[...] uma parte que eu tive que me esforçar mais para entender, foi a parte da influência das leis sobre cotas em cima de nossa pesquisa, pois se trata de dados com bastante ênfase, importantes, e que se não fossem compreendidos eu não saberia explicar as partes da pesquisa. Eu ter entrado neste projeto foi uma das minhas melhores iniciativas, pois com ele eu vejo o quanto que evolui e aprendi com tudo, passei a ter uma nova visão sobre a sociedade, e passei a tentar mudar as coisas com o conhecimento que obtive, pois antes as cotas era um assunto em que eu tinha muita dúvida, mas com esse projeto tudo mudou, eu aprendi o que eu não sabia antes e hoje eu ensino a aqueles que tem dúvidas, eu só tenho a agradecer por essa oportunidade.*

Ao final do ano letivo, os bolsistas submeteram o projeto para apresentação dos dados na “Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão”; como norma do evento, o projeto só poderia ser apresentado por um dos bolsistas. O trabalho foi apresentado em formato de pôster e foi muito bem avaliado pelos três avaliadores. Ao final, o projeto foi contemplado como trabalho destaque da Mostra na área de Ciências Humanas, fato que potencializou o incentivo aos

bolsistas para a continuidade e aprofundamento da pesquisa, que neste momento encontra-se suspensa devido à pandemia, mas com pretensão de continuidade após o retorno das atividades presenciais.

### **QUANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER) GANHA VIDA: NOTAS SOBRE UMA RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO**

Após todo o processo de execução de implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais por meio dos projetos de pesquisa e extensão, no mês de novembro<sup>5</sup> a equipe formada por três bolsistas dos dois projetos e pelo orientador, propôs aos/ estudantes do IFRS – *campus* Rolante uma roda de conversa para debater resultados obtidos no processo.

O objetivo foi conversar sobre as PAF do IFRS, com foco nas cotas raciais, considerando o fato de que muitos estudantes do ensino médio integrado ao técnico desconhecem a existência das PAF ou as conhecem de forma superficial.

Como forma de organização para a realização das rodas de conversa, os estudantes foram divididos por seus respectivos cursos (Agropecuária – 1º ao 3º anos, Informática – 1º ao 3º anos – e Administração – 1º e 2º anos) e encaminhados para o auditório, sendo os dois primeiros cursos no turno da manhã e o curso de Administração no turno inverso, à tarde, em período letivos. Os docentes que estavam em horário de aulas com as turmas foram convidados previamente pela coordenação de ensino, a partir de solicitação da coordenação do NAAf.

Inicialmente, realizou-se uma exposição sobre alguns conceitos, com ênfase na importância das ações afirmativas; foram discutidos conceitos como equidade, minorias, desigualdade social e as condições da população negra no cenário político, econômico e histórico do Brasil.

Além disso, foram debatidas as diferenças entre os conceitos de igualdade e equidade e as leis 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira em todo o currículo nacional, a 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de cultura indígena nas escolas e a lei 12.711/12, responsável por garantir a reserva de 50% das vagas para estudantes de instituições públicas da rede federal de ensino, divididas entre pessoas de baixa renda, com deficiências, negras e indígenas.

Por fim, apresentaram-se dados parciais do projeto de pesquisa em diálogos intensos e com muitos questionamentos. Entre as perguntas feitas, destacam-se as seguintes: “Onde surgiram as Ações Afirmativas?”, “Como funciona o sigilo da identidade dos(as) participantes da pesquisa?”, “Qual o motivo de apenas pessoas negras terem direito às cotas e outras que também sofrem *bullying* não?”.

Em relação à participação dos bolsistas como condutores da roda de conversa, percebeu-se que foi uma experiência com enorme riqueza e produção de saberes; o formato de roda de conversa evitou maior ansiedade e possibilitou

abertura para que os demais participantes pudessem contribuir com comentários e questionamentos, como é possível verificar no relato de uma das bolsistas:

*Sentir-se parte de um projeto importante e levar este ao público, para ensinar, alertar e compartilhar informações tão relevantes para compreensão de uma sociedade justa é gratificante. De maneira geral, o grupo domina bem o assunto, a maior apreensão foi a de acabarem por não serem levados tão a sério pelo fato de tratar-se de um grupo de adolescentes no ensino médio, situação que não ocorreu, mas infelizmente em uma sociedade que tanto cala os jovens e opta por deixarem os mais velhos tomarem decisões que acham melhores, há tamanha opressão naqueles que querem inovar.*

Interessante notar que o relato da jovem bolsista revela um receio muito comum neste momento da vida, o de não ser ouvida. Parece que ela, assim como muitos jovens estudantes, percebe que o ambiente escolar, muitas vezes, não os enxerga como sujeitos capazes de produzir saberes importantes para o processo de escolarização. Trata-se da necessidade de compreensão da juventude na sua relação com a escola, mais precisamente, com o ensino médio (LEAO; DAYRELL; REYS, 2011). A estudante complementa chamando a atenção sobre como a participação no projeto foi importante para sua formação:

*Um dos principais pontos dessa bolsa é que a visão de mundo dos participantes muda a cada pesquisa e leitura, o amadurecimento trazido para suas mentes jovens e a compreensão da realidade (...). É essencial preocupar-se e estudar assuntos tão sérios e relevantes para a sociedade, temas que são vistos no dia a dia e muitas vezes deixados de lado.*

Durante a conversa, foi possível perceber que os bolsistas estavam à vontade para discutir o tema, apesar da complexidade exigida para um debate sobre a política de ações afirmativas; eles se saíram muito bem e contribuíram para a construção dos saberes sobre as PAF.

O trabalho desenvolvido em formato de roda de conversa para diálogo entre estudantes bolsistas e seus pares, além da produção de saberes específicos sobre ações afirmativas, permitiu a troca de saberes entre os estudantes dos diferentes cursos, como parte de um processo mais amplo de socialização juvenil (DAYRELL, 2007), que também contribui para construir a escola de diferentes formas e em diversos contextos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da análise dos projetos revelam que a implementação das ações afirmativas adquiriu relevância numa perspectiva formativa tanto dos bolsistas como dos estudantes do IFRS e dos estudantes das escolas visitadas, de modo a evidenciar o potencial do trabalho pedagógico coletivo rumo à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso se evidencia a partir de três aspectos principais: 1) a relação dialógica entre os bolsistas dos projetos de pesquisa e extensão no estudo dos mesmos referenciais teóricos e ações práticas, planejamento dos projetos e esforço em conjunto para o desenvolvimento das atividades de ensino (roda de conversa); 2) o modo como o tema “ações afirmativas” transitou com centralidade nas três ações desenvolvidas; 3) estudantes de ensino médio integrado ao técnico do IFRS – *campus Rolante*,

estudantes das escolas municipais do Vale do Paranhana e estudantes do IFRS – *campus* Rolante contemplados com cotas raciais como público-alvo foram privilegiados pelos dois projetos de modo satisfatório.

Há de se destacar a abrangência territorial das atividades que ocorreram em escolas de sete municípios, a relação horizontal com a comunidade no planejamento e desenvolvimento do projeto de extensão, atingindo estudantes de escolas públicas da região e do próprio *campus* e o caráter colaborativo que parte dos bolsistas do projeto de pesquisa para com os bolsistas do projeto de extensão no que tocou à compreensão dos fundamentos teóricos que balizaram ambos os projetos. Além disso, revela-se o sucesso na divulgação e diálogo com outros estudantes do *campus* sobre a implementação da Política de Ações Afirmativas na instituição, com colaboração e envolvimento dos estudantes bolsistas do projeto.

O fato de a pesquisa ainda encontrar-se em andamento devido sua interrupção no contexto da pandemia, limita as análises que relacionam os dados obtidos e a importância da pesquisa para a compreensão dos limites e avanços da implementação das PAF no *campus* estudado. Há de se continuar a análise dos dados deste trabalho após o término da pesquisa.

O presente trabalho suscita, para outros estudos, a possibilidade de uma investigação mais aprofundada sobre a trajetória e impactos na formação dos jovens estudantes de ensino médio contemplados com bolsas de fomento interno e externo de pesquisa, ensino e extensão e sua relação com os saberes e a escola, perspectiva ainda pouco estudada, considerando que se trata de um contexto novo que surge com a ampliação dos institutos federais no país.

## Affirmative policies in the IFRS Rolante *campus* in the perspective of ethnic-racial relations: an experience with indissociable projects

### ABSTRACT

This paper presents an analysis of two inseparable projects developed within the scope of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul - *campus* Rolante. The first is the extension project “It’s IFRS you want@”, carried out in 2018 and the second is the research project “Affirmative actions on the Rolante *campus*: study on the performance of students awarded with racial quotas”, carried out among the years 2018 and 2019. The objective of this study is to present a critical reflection on the development of projects in an inseparable perspective. It is a qualitative study of a descriptive character that relied on the records made by the scholarship holders of scientific initiation and extension and analysis of the final reports of the projects and narratives. The perspective presented here comprises the pedagogical character in the training of scholarship students from high school integrated to the technical, as well as ethnic-racial relations, especially with regard to the implementation of laws number 10.639/03 and 12.711/12, as affirmative action policies. The results indicate that the inseparability between teaching, research and extension can contribute effectively to the implementation of affirmative actions and that the collective work enriches both the training of the fellows and the actions developed at the institution.

**KEYWORDS:** Affirmative Actions. Public Policy. Professional Education. Anti-Racism. Indissociability.

# Políticas de acción afirmativa en el *campus* Rolante de las NIIF desde la perspectiva de las relaciones étnico-raciales: una experiencia con proyectos indisociables

## RESUMEN

Este artículo presenta un análisis de dos proyectos indisociables desarrollados dentro del alcance del *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rolante*. El primero es el proyecto de extensión "Es IFRS lo que quieres@", llevado a cabo en 2018, y el segundo es el proyecto de investigación "Acciones afirmativas en el *Campus* Rolante: estudio sobre el desempeño de los estudiantes premiados con cuotas raciales", llevado a cabo entre los años 2018 y 2019. El objetivo de este estudio es presentar una reflexión crítica sobre el desarrollo de proyectos en una perspectiva inseparable. Es un estudio cualitativo de carácter descriptivo que se basó en registros realizados por los becarios de iniciación científica y extensión y en análisis de los informes finales de los proyectos y de las narrativas. La perspectiva presentada aquí comprende el carácter pedagógico en la formación de becarios de secundaria integrados a las relaciones técnicas, así como étnico-raciales, especialmente con respecto a la implementación de las leyes 10.639/03 y 12.711/12 como políticas de acción afirmativa. Los resultados indican que la inseparabilidad de enseñanza, investigación y extensión puede contribuir eficazmente para la implementación de acciones afirmativas y también que el trabajo colectivo enriquece tanto la capacitación de los becarios como las acciones desarrolladas en la Institución.

**PALABRAS CLAVE:** Acciones Afirmativas. Políticas Públicas. Educación Profesional. Antirracismo. Inseparabilidad.

## NOTAS

1 Os projetos foram apoiados financeiramente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.

2 No IFRS, os *campi* que já passaram da fase de implantação contam três núcleos destinados às ações afirmativas: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e o Núcleo de atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Os *campi* em processo de implantação possuem apenas os Núcleos de Ações Afirmativas (NAAf), que têm como função abordar os temas desenvolvidos nos outros três núcleos. Atualmente e de forma inédita, o *campus* Rolante reorganizou sua estrutura e agora possui os três núcleos, assim como os *campi* que não estão mais no processo de implantação.

3 Vale ressaltar que, no dia 16 de junho de 2020, o Ministério da Educação publicou a portaria nº 545, que revoga a Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016, que tornava obrigatória a realização de medidas para a inclusão da população negra e povos originários nos programas de pós-graduação.

4 No *campus* citado é comum a comissão de heteroidentificação receber candidatos(as) brancos(as) que se inscreveram nas cotas raciais por partirem da compreensão de que são pardos(as) por não serem brancos(as) o suficiente para assumirem posições de poder na escala de privilégios socialmente determinadas em regiões que passaram por colonização alemã e italiana, como não ter o olho azul ou o tom de cor do cabelo claro.

5 Importante mencionar que houve o cuidado para que a implementação do trabalho pedagógico na educação para as relações étnico-raciais não fosse resumida ao currículo turista (SANTOMÉ, 1998) ou à “micareta racial”, termo utilizado pelo professor Silvio Almeida em entrevista concedida ao programa “Roda Viva” no dia 22 de junho de 2020, ao se referir às atividades que são desenvolvidas apenas no Dia da Consciência Negra.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BENTO, M. A. S. **Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público**. 2002. 185. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia escolar) – Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

CORSINO, L. N. **Juventude negra e cotidiano escolar**: uma abordagem etnográfica no Ensino Médio. 2019. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

DAYRELL, J. T. A escola faz juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

DIAS, L. R.; MOREIRA, L. C.; FREITAS, A. E. de C. A experiência da Universidade Federal do Paraná nos processos de bancas de validação de autodeclaração. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 11, n. 29, p. 115-135, ago. 2019. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/755>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FERREIRA, N. T. Ações afirmativas raciais e a atuação do Jornal Folha de São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 110-128 jan./mar. 2019.

FREIRE, P. **Extension o comunicacion?** La concientización en el medio rural. Montevideo: Siglo Veintiuno Editores, 1979.

GOMES, N. L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul./set. 2012.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REYS, J. B. dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 31, n. 84, p. 253-273, maio/ago. 2011.

MACIEL, C. E.; TEIXEIRA, S. F.; SANTOS, L. dos. Política de cotas e bancas de heteroidentificação na UFSM: uma história em construção. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 11, n. 29, p. 78-93, ago. 2019. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/752>. Acesso em: 07 jul. 2020.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009.

MÜLLER, T. M. P.; CARDOSO, L. **Branquitude**: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017.

NUNES, G. H. L. Comissão de heteroidentificação da Universidade Federal de Pelotas: um enfoque sobre as ações afirmativas em curso na região Sul/Rio Grande do Sul. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 11, n. 29, p. 159-173, ago. 2019. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/757>. Acesso em: 07 jul. 2020.

PASSOS, J. C. dos. A atuação da comissão de validação de autodeclarados negros na UFSC: uma experiência político-pedagógica. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 11, n. 29, p. 136-158, ago. 2019. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/756>. Acesso em: 07 jul. 2020.

RACISMO ESTRUTURAL. **Roda Viva**. São Paulo: TV Cultura, 22 de junho de 2020. Programa de TV.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHUCMAN, L. V. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-84, 2014.

SILVEIRA, C.; SOUSA, F. Concepção de professores sobre currículo e cultura. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 4-18, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/8729>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SOUSA, C. C. de; IZAÚ, V. R. Escrivências de alunas negras: construções e resistências na escola. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 6, n. 3, p. 372-386, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48114>. Acesso em: 07 de jun. de 2020.

SOUZA, A. S. de. Racismo institucional: para compreender o conceito. **Revista da ABPN**, v. 1, n. 3, p. 77-87, jan. 2011. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/275>. Acesso em: 07 de jun. de 2020.

**Recebido:** 13 jul. 2020

**Aprovado:** 24 nov. 2020

**DOI:** 10.3895/rtr.v5n0.12757

**Como Citar:** CORSINO, L. N. et al. Políticas de ações afirmativas no IFRS campus Rolante na perspectiva das relações étnico-raciais: uma experiência com projetos indissociáveis. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 5, e2012757, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Luciano Nascimento Corsino

luciano.corsino@rolante.ifrs.edu.br

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

